

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DOURADO PARA ENSINAR MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I A FIM DE OPERACIONALIZAR A ABSTRAÇÃO PSEUDOEMPÍRICA

Autores: Prof. Dr. José Passos Lopes, Elisama dos Santos Ferreira, Matheus Dias Passos e Paloma Bosco de Sousa e Silva

Há um nó epistemológico que precisa ser desatado no ensino-aprendizagem da Matemática. Esta disciplina, segundo a teoria da abstração de Piaget, se expressa por meio da abstração reflexionante, que se apoia sobre atividades cognitivas do sujeito. Porém, a criança do Ensino Fundamental I trabalha a partir de abstrações pseudoempíricas, próprias do período das operações concretas. Daí a necessidade de se utilizar o material manipulável a fim de concretizar a operação matemática (abstrata), possibilitando a tomada de consciência a partir dos dados de observação que serão constatados no material concreto. A pedagoga, quase sempre, encontra dificuldade em fazer a transição do corpo de conhecimento acadêmico para um corpo de conhecimento didático: o saber que aparece na sala de aula. Também nem sempre é fácil transformar o código científico em código escolar adaptado ao conhecimento acadêmico a fim de ensiná-lo: a transposição didática. O material dourado pode auxiliá-la nesse processo, além de ajudar a desatar o nó epistemológico entre o saber matemático acadêmico reflexionante e o saber escolar pseudoempírico do estágio concreto. Assim, este minicurso objetiva apresentar uma proposta de ensino da Matemática que leve em consideração a abstração pseudoempírica e inspire a futura pedagoga a começar operacionalizar o ensino matemático com o material dourado para efetivar a transposição didática, capacitando-a a desatar o nó epistemológico que dificulta o ensino-aprendizagem dessa disciplina.